

A Poesia Hebraica Bíblica

Tem-se que se um terço do Antigo Testamento é composto de Narrativas, outro terço é composto por Poesia¹. A poesia consta em sua maioria nos livros conhecidos com “Poéticos”(Jó, Salmos, Provérbios[Sabedoria], Eclesiastes, Cantares). Somente sete livros do Antigo Testamento não contêm qualquer poesia: Levítico, Rute, Esdras, Neemias, Éster, Ageu e Malaquias². Portanto se faz necessário compreender este gênero literário tão rico no AT.

Estrutura de uma Poesia Hebraica – a poesia hebraica é cheia do uso de linguagem figura, com abundância de símiles e metáforas. A Poesia Hebraica não se preocupa com a rima ou a métrica, pois o “ritmo se manifesta nas idéias e acha sua expressão na formulação de frases paralelas”³. É por isso que Cássio pode dizer que “a essência da poesia na Bíblia encontra-se na densidade ou no uso intenso de conotações, de comparações e de metáforas, mais do que em características formais(rima, métrica, etc)”⁴. Deve-se notar, então, que o principal recurso ou estrutura de uma poesia hebraica é o *Paralelismo*.

Paralelismos – entre os recursos literários da poesia hebraica o Paralelismo é considerado por muitos como a característica principal. Segundo Robert Lowth, considerado maior autoridade em poesia do Antigo Testamento, “à correspondência de um verso ou linha com outro, chamo de paralelismo. Quando uma proposição é emitida, e uma segunda é juntada a ela, ou feita com base nela, equivalente ou contrastante com ela em sentido ou semelhante a ela na forma de construção gramatical, a estas chamo de linhas paralelas; e às palavras ou expressões que respondem uma à outra nas linhas correspondentes, termos paralelos”⁵. Como isso classificou-se os Paralelismo nos seguintes tipos:

a) *sinonímico* – a segunda linha repete a idéia da primeira linha sem fazer qualquer adição ou subtração significativa. Exemplo: Salmo 103. 10 e ISm 2. 6

לֹא כַחֲטָאֵינוּ עָשָׂה לָנוּ (não agiu conosco conforme os nossos pecados)
וְלֹא כְעֹונֵתֵינוּ גָמַל עָלֵינוּ (e não nos retribuiu conforme nossas iniquidades)
(SI 103. 3)

יְהוָה מְמִית וּמְחַיֶּה (O Senhor mata e dá a vida,)
מִזְרֵי שְׁאוֹל יַעֲלֶה (faz descer ao Sheol e *dele* faz subir)

b) *Antitético* – a segunda linha da poesia contrasta ou nega o pensamento e o sentido da primeira linha. Exemplo: Prov. 10. 1

בֶּן חָכָם יִשְׂמַח־אָב (o filho sábio alegra a seu pai,)
וּבֶן כָּסִיל תּוֹגַת אִמּוֹ: (mas o filho tolo é a tristeza de sua mãe)

a) *Sintético* - este não tem sido considerado um paralelismo real, pois, embora os significados se sigam, o equilíbrio de pensamento se perde⁶. Lowth enfatiza apenas a progressividade de pensamento. Um exemplo dado por Lowth foi o Salmo 148. 7 – 12. Podemos ver ainda o Salmo 95. 3

¹ Kaiser, p. 81

² idem, 82

³ Martinez, p. 320

⁴ Cássio, p. 300

⁵ citado em Kaiser, p. 82

⁶ Mickelsen, p. 326

b) *Emblemático* – a forma de pensamento é expressa de forma figura e depois literal ou vice-versa. Exemplo deste é o Sl 42. 1; 1. 4

כַּאֲלֵל תִּעְרַג עַל־אֲפִיקֵי־מַיִם (como a corsa anseia pelas correntes de águas,)[literal]

בֵּן נַפְשִׁי תִעְרַג אֵלַיךְ אֱלֹהִים (assim minha alma anseia por ti, ó Deus)[figurado ou abstrato]

c) *Quiasmo* – é outra forma de paralelismo onde os temas são apresentados de forma invertidas, mas o pensamento pode ser sinonímicos ou não. Exemplo é o Sl 107. 16

כִּי־שָׁבַר דְּלֹתוֹת נְחֹשֶׁת (pois, ele quebrou as portas de bronze,)

וּבְרִיחַי בְּרֹזֶל גָּדַעַ (e os trancas de ferro despedaçou)

Procedimentos para Interpretar os Salmos

- 1) Note de que tipo é o Salmo (Louvor, Súplica, Lamentação, etc)⁷. Por exemplo, o Salmo 103 é um salmo de gratidão, sendo assim, as bênçãos mencionadas (perdão, santidade, bens, etc) adquirem a plenitude de seus significados⁸
- 2) Veja se há conexão histórica, pois as circunstâncias certamente ajudarão a compreender melhor o Salmo;
- 3) Observe o estado psicológico do autor, pois em muitas poesias o autor estava abatido, temeroso, esperançoso, suplicante, etc. É neste sentido que Calvino chama o saltério de “anatomia de todas as partes da alma”.
- 4) Busque o *Sitz im Leben* (vivencial ou teológico) do Salmo. A teologia do tempo do Salmo é indicativo para esclarecer o texto.
- 5) Os Salmos imprecatórios devem ser interpretados dentro de sua natureza e contexto teológico. O pedido de destruição dos inimigos equivalia pedir a justiça de Deus sobre eles.

Figuras de Linguagem

O Estudo das Figuras de Linguagem diz respeito a parte da gramática conhecida com Estilística. Na Hermenêutica recai na Análise Lingüística. Temos uma Figura de Linguagem quando uma palavra expressa uma idéia diferente de seu sentido literal. Desta forma as Figuras de Linguagem são, também, uma forma de expressar os pensamentos. É um fenômeno lingüístico que deve ser levando em conta na Exegese, pois, do contrário pode-se cometer equívocos e até heresias em não distinguir quando o autor desejou expressar um sentido literal ou metafórico. Estudar as Figuras de Linguagem na literatura bíblica é algo interessante e bastante proveitoso, verificando as expressões artísticas de cada autor, o que demonstra que na Inspiração Deus preservou a personalidade de cada escritor. Consideremos agora as figuras de linguagem mais usuais classificadas em dois grupos: Figuras Simples e Compostas⁹.

Figuras Simples

⁷ consulte o livro de Gordon Fee & Douglas Stuarde, *Entendes o que Lês?*, pp. 182 - 185

⁸ Martinez, p. 329

⁹ Para um estudo mais profundo das Figuras de Linguagem existentes nas Escrituras consultar o guia mais completo escrito por E. W. Bullinger (em inglês e espanhol), *Diccionario de Figuras de Dicción Usadas en la Biblia*, Ed. CLIE, Barcelona, Espanha, 1985. Nesta obra o autor catalogou mais de duzentas figuras de linguagem e apresenta mais de 8 mil exemplos de uso nas Escrituras

Figuras de Comparação

SÍMILE – é a figura mais simples e consiste em uma comparação formal, geralmente precedida, no hebraico pela partícula כִּי (como), entre duas coisas ou ações, entre duas coisas ou ações, mantendo-as distintas. Exemplos:

וְהָיָה כְּעֵץ שֶׁתּוֹלַע עָלָיו מֵיּוֹם (então ele será *como* uma árvore plantada junto as correntes de águas – Sl 1. 3). A comparação é que os que meditam na Lei do Senhor estão seguro, protegido e fortes, da maneira como uma árvore que está plantada onde existe água. Ambos, o homem e a árvore, são beneficiados e produzem frutos.

הֲלוֹא כֹה דִבַּרְתִּי כְּאֵשׁ נֹאמְרֵיהוּהָ וְכַפְּטִישׁ יִפְצֵץ סֶלַע (não é, pois, a minha palavra como fogo, dito de Yahweh, e como martelo que esmiúça a penha – Jr 23. 29).

MÉTAFORA – é outra figura de comparação, mas que não se expressa formalmente onde a idéia de um objeto é transmitida para outro sem que se diga que são ‘semelhantes’. Bullinger diz que na Metáfora não há aviso prévio na transferência de significados entre os elementos.¹⁰ Por exemplo, Is 40. 6 diz que כָּל־הַבָּשָׂר חֲצִיר (toda carne é erva)¹¹.

Ainda sobre a Figura de comparação temos as Parábolas(Is 5. 1 – 7) e as Alegorias(Sl 80. 8 – 16)¹².

Figuras de Dicção

PLEONASMO – consiste na redundância de expressão com o objetivo de enfatizar o argumento ou dar vivacidade a linguagem. Por exemplo, em Gn 40. 23 o pleonasma se pela repetição de “dele se esqueceu”. Em Gn 9. 5 a repetição do substantivo “mão” enfatiza que Deus requereria o sangue de quem derramasse o sangue do homem(vv. 5, 6)

HIPÉRBOLE - consiste em um exagero consciente ou um tipo de exagero para aumentar o efeito do que se disse.. Por exemplo, diz o salmista, בְּדַמְעֹתַי עָרְשִׁי אֲמֹסָה, בְּאֲנַחְתִּי אֲשַׁחָה בְּכָל־לַיְלָה מִמָּוֶתִי (cansei em meus gemidos; faço nadar todas as noite a minha cama, em lágrimas a faço alagar – 6. 6). Só um leitor desatento não perceberá o exagero do escritor.

Figuras de Relação

SINÉDOQUE – consiste na substituição de todo pela parte onde existem associações de idéias. Em Gn 3. 19 temos esta figura, pois, diz o texto: בְּזַעַת אֶפְיֶךָ תֹּאכַל לֶחֶם (no suor de teu rosto comerás o teu pão). Temos ‘rosto’ por todo ‘corpo’ e ‘pão’ por ‘alimento’.

METONÍMIA - é a substituição de um nome por outro em que o primeiro guarda alguma relação com o segundo. Por exemplo, diz ISm 7. 16 que a ‘casa’ de Davi e o seu ‘trono’ durariam para sempre. Será que é uma construção física e um trono físico? É certo que não, pois, neste caso, ‘casa’ é substituído por ‘dinastia’ e ‘trono’ por ‘reinado’.

¹⁰ Bullinger, p. 628

¹¹ é interessante que Pedro entendeu isto como metáfora, pois, a converteu numa figura mais simples ainda, a símile, pois escreveu: *πᾶσα σὰρξ ὡς χόρτος* (toda carne é *como* a erva – IPd 1. 24). Pedro não cita a LXX, que verte Is 40. 6 literalmente seguindo a Metáfora, mas interpreta a figura.

¹² Ver Figuras Compostas

Figuras de Contraste

IRONIA – quando um escritor utiliza palavras para transmitir o oposto de seu sentido literal. Por exemplo, em IIRs 18 temos o que, talvez, seja a mais perfeita ironia. Elias dizia aos profetas de Baal: “Clamai em altas vozes, **porque ele é um deus**; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; talvez esteja dormindo, e despertará”(v. 27). É óbvio que Baal não era ‘deus’. Outro exemplo é a palavra de Deus a Jó, no capítulo 38. Ao fazer uma série de perguntas a Jó(vv. 4 – 20) Deus pede que Jó responda, pois, como diz o Senhor, “De certo tu o sabes, porque já então eras nascido, e por ser grande o número dos teus dias!”(v. 21)

EUFEMISMO – é a substituição de uma forma mais ríspida ou indelicada, por uma mais branda e agradável. Por exemplo em Gn 15. 15 diz de Abrão que “tu irás a teus pais” para dizer “morrerás”; outro exemplo é quando Davi perguntou a Cusi: “Vai bem com o jovem, com Absalão?” a resposta de Cusi foi: “Sejam como aquele jovem os inimigos do rei meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para mal”(IISm 18. 32) .Observe o eufemismo de Cusi. Cusi disse que a todos os inimigos de Davi aconteça o mesmo que aconteceu com Absalão, ou seja, sejam mortos.

Figuras Compostas

ALEGORIA – é uma sucessão de Metáforas onde há uma pluralidade de pontos de comparação. No AT as mais importantes estão nos Sl 80; Pv. 5. 15 – 18;

FÁBULAS – aqui seres inanimados atuam e falam como se fossem pessoas. Por exemplo, a excelente alegoria em Jz 9. 7 – 15 e IIRs 19. 4. Será demonstrado pelo próprio texto se é uma Fábula.

ENIGMA – o sentido está encoberto artificialmente com o propósito de intrigar e despertar o desejo de descobrir o que se quer dizer e demonstrar, assim, a destreza do investigador. Alguns enigmas encontram-se em Jz 14. 14, 18; Is 21. 11, 12; Dn 5. 25 -28

Sem dúvidas que estudar as Figuras de Linguagem será de grande ajuda na interpretação das Escrituras, por sua beleza e esclarecimento do pensamento do autor, evitando cometer interpretações fantasiosas como fazem as seitas.